

Mudanças estão em discussão

Luciene Cruz

A revitalização do Parque da Cidade voltou à pauta do Governo do Distrito Federal (GDF). O plano de uso e ocupação do local, que tramita na Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa desde 2004, está sendo discutido entre os dois poderes. O objetivo é definir propostas para reestruturação da área. Para que os projetos saiam do papel, o principal ponto que precisa de consenso é sobre a poligonal do parque.

A emenda visa especificar a real área de extensão do parque. A delimitação é necessária para que seja possível aplicar outras leis e melhorias no local. Segundo o secretário-adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma), Luís Antônio Reis, enquanto não houver um registro da área definido o GDF não pode atuar. "Fizemos a nossa parte. Tudo está suspenso porque existe uma área cercada, mas não há nada registrado", explicou. Como não existe nada certo, a única garantia dada pelas ações para o local, que será definido até agosto, e que os custos serão divididos com a iniciativa privada.

Integração

O projeto que tramita na Câmara também traz propostas para propiciar maior integração entre a comunidade e o parque. A criação de novas áreas de lazer como cinema, museu e teatro estão entre as emendas. Outro tópico prevê a construção de novas entradas para desafogar o trânsito do Sudoeste, por exemplo, além da construção de uma faixa exclusiva para pedestre paralela àquela existente, para evitar o congestionamento entre ciclistas e pedestres.

As propostas já causam di-

vergência de opiniões. A construção de novas edificações, por exemplo, são reprovadas pelo administrador do Parque da Cidade, João Paixão. "A criação de novos lugares comerciais vai denegrir a imagem do parque e destruir o meio ambiente. Tem que preservar a área verde", disse. No entanto, o secretário-adjunto defende que o que está sendo discutido são propostas já estabelecidas pelo paisagista Burtle Marx, no projeto de 1978, ano de inauguração do Parque da Cidade. "Só estamos fazendo melhorias e readequando a situação atual, mas os projetos já existem", afirmou.

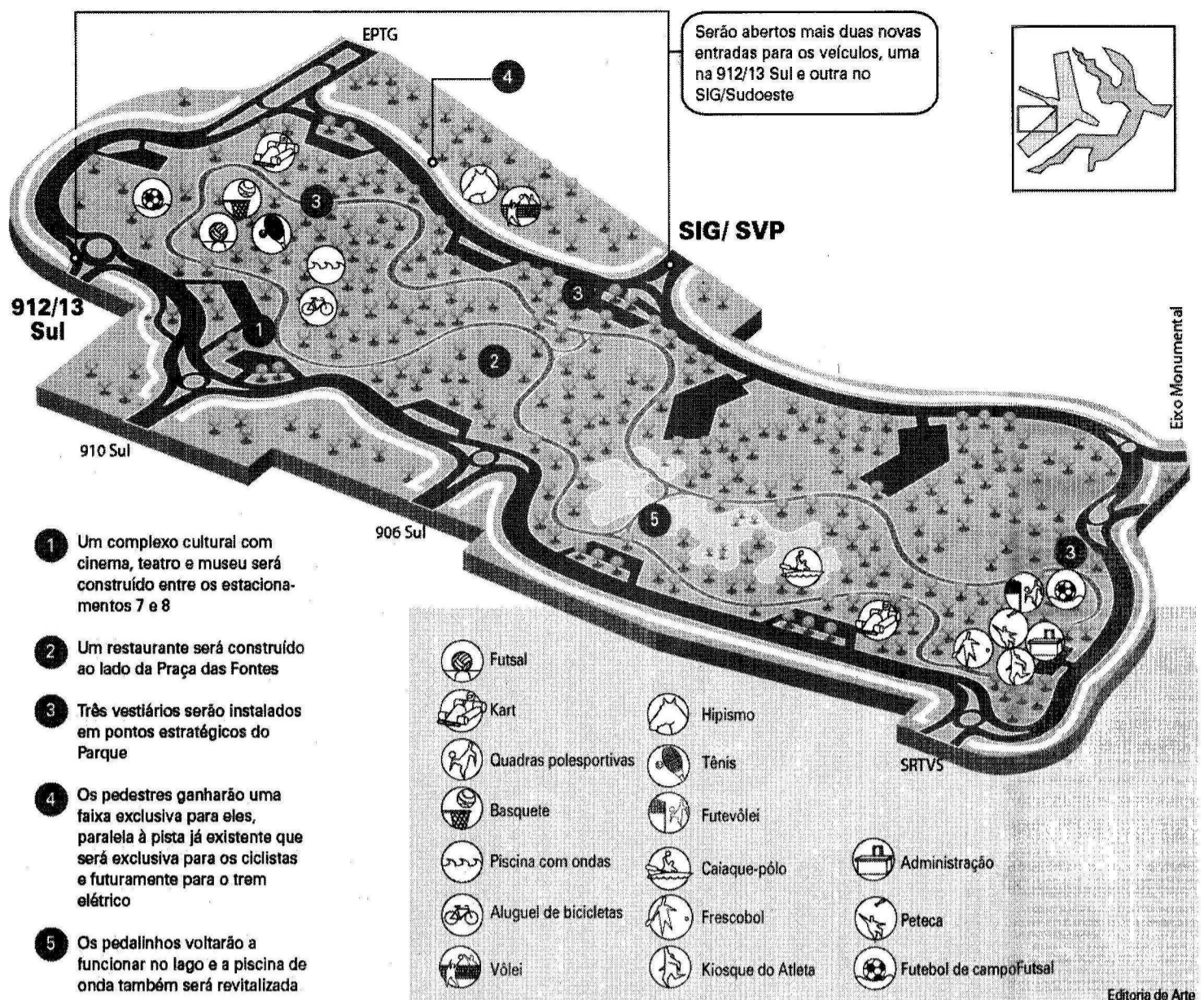
Alterações

A bancada do PT na Câmara apresentou dois documentos com algumas alterações ao projeto e o pedido de realização de audiência pública. Em um deles, os petistas destacam: "antes de votar a matéria, é preciso discuti-la melhor com a comunidade. Nem os frequentadores do parque muito menos a população em geral conhecem a proposta do governo". A previsão é que a audiência ocorra em agosto.

Existe ainda uma outra discussão relacionada ao parque. O administrador João Paixão defende o fechamento do lugar entre meia-noite e 6h. "Não adianta revitalizar o parque se ele continuar sem segurança como está. O vandalismo é grande. Banheiros são destruídos, cabos furtados, há prostituição, consumo de drogas e rachas entre os motoristas", afirmou.

O Parque da Cidade é um dos espaços públicos mais visitados do Distrito Federal. Está no coração de Brasília. Criado com o nome Pithon Farias passou a se chamar, muitos anos depois de sua criação, Sarah Kubitschek, em homenagem à ex-primeira-dama da capital do País.

As propostas



■ PEDALINHO ESTÁ ENTRE AS ATRAÇÕES QUE ESTÃO ABANDONADAS NO PARQUE: REVITALIZAÇÃO À VISTA

Espaços serão recuperados

Enquanto as ações estão sendo discutidas, os usuários convivem com o abandono de alguns espaços, como as 75 churrasqueiras. Mesmo descaído aplicado às 41 quadras, aos 8 campos de futebol, 5 playgrounds e às 16 instalações sanitárias. Também falta segurança, já que apenas 16 vigias fazem a ronda de toda a área (são 320 hectares, que equivalem a 320 campos de futebol). Com as mudanças, todos os espaços serão ampliados. O número de equipamentos de alimentos aumentaria de 6 para 11. Os esportivos, de 47 para 53, enquanto os recreativos subirão de 6 para 11.

Entre as áreas abandonadas está a piscina de ondas, que já foi grande atrativo do parque e hoje serve como depósito de sujeira. O espaço ficou aberto e representa um perigo aos usuários. A placa com os dizeres *Colabore, obrigado* é o único resquício de preocupação com a área. O que se vê é apenas o mato que brota entre os azulejos, grades arrebentadas, bases de ferro enferrujadas e um trampolim sem a base de impulso.

O espaço foi fechado, há oito anos, junto com os pedalinhos, com o trem elétrico e com o aluguel das bicicletas. Segundo o secretário-adjunto da Seduma, a restauração e a reabertura dessas áreas também estão entre as propostas de revitalização. "Queremos organizar o parque e reforçar o uso dessa parte recreativa e de lazer. Os locais estão bastante degradados e necessitam de revitalização", admitiu.

Segundo o servidor público Reinaldo Dias, 35 anos, que frequenta o parque há 20, o descaso é comprovado no dia-a-dia. "Está tudo cada vez mais abandonado. Falta infraestrutura, planejamento, limpeza e segurança. Deveria retornar ao modelo inicial, quando famílias inteiras vinham desfrutar das inúmeras atividades oferecidas", disse.

Para o analista de sistemas Cláudio Aguiar, 36 anos, que vai ao parque todo dia, apenas as três pistas de corrida estão em boas condições. "Não existe mais aquela infraestrutura para trazer a família e passar o dia se divertindo. Os programas estão restritos. Deveriam retomar as atividades antigas. O espaço poderia ser melhor aproveitado", opinou.